

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 A 3.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo
5 como de um alcapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
10 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA

Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

01

O texto é todo construído por meio do emprego de uma figura de estilo.
Essa figura é denominada de:

- (A) elipse
- (B) metáfora
- (C) metonímia
- (D) personificação

02

*E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...* (v. 10-12)

De acordo com esses versos, um dos efeitos da compreensão da leitura é :

- (A) alimentar o leitor com novas perspectivas e opções
- (B) revelar ao leitor suas próprias sensações e pensamentos
- (C) transformar o leitor em uma pessoa melhor e mais consciente
- (D) deixar o leitor maravilhado com a beleza e o encantamento do poema

03

*Eles não têm pouso
nem porto* (v. 6-7)

Os versos acima podem ser lidos como uma pressuposição do autor sobre o texto literário.

Essa pressuposição está ligada ao fato de que a obra literária, como texto público, apresenta o seguinte traço:

- (A) é aberta a várias leituras
- (B) provoca desejo de transformação
- (C) integra experiências de contestação
- (D) expressa sentimentos contraditórios

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 4 A 9.

Como e porque sou romancista

Minha mãe e minha tia se ocupavam com trabalhos de costuras, e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam. Dados os primeiros momentos à conversação, passava-se à leitura e era eu chamado ao lugar de honra.

5 Muitas vezes, confesso, essa honra me arrancava bem a contragosto de um sono começado ou de um folguedo querido; já naquela idade a reputação é um fardo e bem pesado.

Lia-se até a hora do chá, e tópicos havia tão interessantes que eu era obrigado à repetição. Compensavam esse excesso, as pausas para dar lugar às expansões do auditório, o qual desfazia-se em recriminações contra algum mau personagem, ou acompanhava de seus votos e simpatias o herói perseguido.

10 Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

Com a voz afogada pela comoção e a vista empanada pelas lágrimas, eu também cerrando ao peito o livro aberto, disparei em pranto e respondia com palavras de consolo às lamentações de minha mãe e suas amigas.

15 Nesse instante assomava à porta um parente nosso, o Revd.º Padre Carlos Peixoto de Alencar, já assustado com o choro que ouvira ao entrar – Vendo-nos a todos naquele estado de aflição, ainda mais perturbou-se:

– Que aconteceu? Alguma desgraça? Perguntou arrebatadamente.

20 As senhoras, escondendo o rosto no lenço para ocultar do Padre Carlos o pranto e evitar seus remoque¹, não proferiram palavra. Tomei eu a mim responder:

– Foi o pai de Amanda que morreu! Disse, mostrando-lhe o livro aberto.

25 Compreendeu o Padre Carlos e soltou uma gargalhada, como ele as sabia dar, verdadeira gargalhada homérica, que mais parecia uma salva de sinos a repicarem do que riso humano. E após esta, outra e outra, que era ele inesgotável, quando ria de abundância de coração, com o gênio prazenteiro de que a natureza o dotara.

Foi essa leitura contínua e repetida de novelas e romances que primeiro imprimiu em meu espírito a tendência para essa forma literária [o romance] que é entre todas a de minha predileção?

Não me animo a resolver esta questão psicológica, mas creio que ninguém contestará a influência das primeiras impressões.

JOSÉ DE ALENCAR

Como e porque sou romancista. Campinas: Pontes, 1990.

¹remoque: zombaria, caçoada

04

A reação do Padre Carlos é muito diferente daquela que apresentam as senhoras diante da “morte” do personagem, situação que, no texto, é demarcada também pelo emprego de certas palavras.

A diferença entre a reação das senhoras e a do Padre Carlos é indicada pelo uso das seguintes palavras:

- (A) consolo - riso
- (B) lágrimas - desgraça
- (C) homérica - inesgotável
- (D) comoção - gargalhada

05

Não me animo a resolver esta questão psicológica, mas creio que ninguém contestará a influência das primeiras impressões. (l. 28-29)

Ao final do texto o autor levanta uma questão, mas diz que não pode resolvê-la. Entretanto, a segunda parte da frase sugere que o autor tem uma resposta.

Este é um conhecido processo retórico, pelo qual o autor adota o procedimento indicado em:

- (A) criticar para negar
- (B) negar para afirmar
- (C) duvidar para justificar
- (D) reconhecer para criticar

06

Na composição das suas memórias, o escritor José de Alencar relaciona indiretamente sua infância a questões da vida adulta.

Essa relação entre a memória da infância e uma reflexão sobre o presente está mais claramente estabelecida em:

- (A) passava-se à leitura e era eu chamado ao lugar de honra. (ℓ. 2-3)
- (B) já naquela idade a reputação é um fardo e bem pesado. (ℓ. 5)
- (C) lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. (ℓ. 9-10)
- (D) mas creio que ninguém contestará a influência das primeiras impressões. (ℓ. 28-29)

07

Vendo-nos a todos naquele estado de aflição, (ℓ. 16)

O fragmento acima poderia ser reescrito, com o emprego de um conectivo.

A reescritura que preserva o sentido original do fragmento é:

- (A) caso nos visse a todos naquele estado de aflição
- (B) porém nos viu a todos naquele estado de aflição
- (C) quando nos viu a todos naquele estado de aflição
- (D) não obstante nos ver a todos naquele estado de aflição

08

– Foi o pai de Amanda que morreu! Disse, mostrando-lhe o livro aberto.

Compreendeu o Padre Carlos e soltou uma gargalhada, (ℓ. 21-22)

De acordo com o texto, a compreensão que o padre teve da situação foi possível pela combinação das palavras do narrador com:

- (A) um gesto simultâneo à fala
- (B) um senso apurado de humor
- (C) uma opinião formada sobre a família
- (D) um conhecimento prévio do problema

09

que rompiam-lhes o seio. (ℓ. 11)

O vocábulo sublinhado faz referência a uma palavra já enunciada no texto.

Essa palavra a que se refere o vocábulo lhes é:

- (A) soluços
- (B) páginas
- (C) senhoras
- (D) momentos

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 10 A 13.

Ler e crescer

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

- 5
- 10 Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, abandona-se o exame dos textos e da literatura, criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de
- 15
- ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

- Falar em domínio e controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à consciência: o poder.
- 20

- Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano.
- 25

- Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por todos, para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos tenham acesso a essa parcela de poder.
- 30

- Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?
- 35

ANA MARIA MACHADO
www.dubitoergosum.xpg.com.br

10

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. (ℓ. 1-3)

O trecho destacado acima estabelece uma relação de sentido com o restante da frase.

Essa relação de sentido pode ser definida como:

- (A) simultaneidade
- (B) consequência
- (C) oposição
- (D) causa

11

tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? (ℓ. 35)

O emprego da forma verbal “levaria” e a forma interrogativa que se segue – “Será?” – sugerem um procedimento argumentativo, empregado no texto.

Esse procedimento está explicitado em:

- (A) a exposição de um problema que será detalhado
- (B) a incerteza diante de fatos que serão comprovados
- (C) a divergência em relação a uma ideia que será contestada
- (D) o questionamento sobre um tema que se mostrará limitado

12

Segundo o texto, as atitudes autoritárias e democráticas em relação à leitura possuem um pressuposto comum.

Esse pressuposto está sintetizado em:

- (A) o reconhecimento de que a leitura se associa ao poder
- (B) a percepção de que a leitura se expande com o tempo
- (C) a expectativa de que a leitura se popularize na sociedade
- (D) a necessidade de que a leitura se identifique com a tecnologia

13

Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. (ℓ. 8-11)

Ao afirmar que a leitura cresceu, mas ainda precisa crescer mais, a autora mostra seu ponto de vista.

Esse ponto de vista se relaciona com a seguinte constatação:

- (A) os novos meios tecnológicos não aproximaram de imediato os leitores
- (B) a ampliação da produção textual não alterou o número de alfabetizados
- (C) a eliminação de barreiras não representou de verdade uma conscientização
- (D) o aumento de quantidade não se verificou do mesmo modo na qualidade

COM BASE NA IMAGEM ABAIXO E NO TEXTO ANTERIOR, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 A 15.



PEP MONTSERRAT
www.pepmontserrat.com

14

O processo de composição da imagem de Pep Montserrat é o de “colagem”, misturando e combinando signos visuais diferentes.

Esse processo de mistura e combinação pode ser relacionado diretamente ao seguinte trecho do texto de Ana Maria Machado:

- (A) jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. (ℓ. 12-14)
- (B) abandona-se o exame dos textos e da literatura, criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, (ℓ. 14-15)
- (C) o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão (ℓ. 25-26)
- (D) Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. (ℓ. 28-29)

15

A imagem produzida pelo artista combina elementos de modo surpreendente, inesperado na realidade cotidiana.

A figura da mão saindo do computador e oferecendo ao possível leitor um objeto característico de outro espaço de leitura sugere principalmente o sentido de:

- (A) coexistência entre práticas diversas de leitura
- (B) centralidade da tecnologia na vida contemporânea
- (C) artificialidade das leituras instantâneas na sociedade
- (D) ambiguidade do leitor na relação com o aparato técnico

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

